



Investigação cruza sistema imunitário com ansiedade crónica

GRAVIDEZ Uma equipa de investigadores descobriu o mecanismo que explica como a alteração do sistema imunitário durante a gravidez tem implicações na génese da ansiedade crónica, uma das psicopatologias mais comuns da sociedade, anunciou a Universidade de Coimbra.

A investigação centrou-se nas «células especializadas do sistema imunitário (microglia) que regulam o normal funcionamento do cérebro durante toda a nossa vida», explica Catarina Gomes, coordenadora do trabalho, juntamente com Luísa Pinto, da Universidade do Minho, citada num comunicado da instituição.

A partir de experiências num

modelo animal de ansiedade crónica, resultante de uma alteração do sistema imune da grávida, os investigadores estudaram, desde o nascimento até à idade adulta, «as anomalias na microglia originadas pela alteração no ambiente imunitário 'in útero'».

«Observaram que a microglia adopta uma morfologia anómala em ambos os sexos, mas as anomalias são diferentes no sexo feminino e no sexo masculino», esclarece Catarina Gomes. Depois de identificadas as diferenças, os investigadores testaram, em fêmeas e machos, o mesmo fármaco modulador da resposta imune e observaram que «a terapêutica foi eficaz na ansiedade dos machos, mas

não das fêmeas».

Segundo o comunicado, «os resultados mostram que, nas fêmeas, a correcção das anomalias imunes é mais difícil, o que impediu o esperado efeito ansiolítico da terapêutica».

Além de revelar o importante papel do sistema imunitário na génese da ansiedade crónica, o estudo coloca dois novos desafios à indústria farmacêutica nesta especialidade médica.

Por um lado, diz Catarina Gomes, «o desenvolvimento de fármacos que tenham como alvo outras células, para além dos neurónios», e, por outro, o novo alvo terapêutico «abre novas perspectivas ao design de fármacos diferenciados para homens e mulheres».